



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Avaliação da auto-percepção da imagem corporal em adolescentes**

**Autor(es):** COSTA, Maria Verónica Márquez; TORTELLI, Paola Mendes; FOUCHY, Simone Fonseca; SILVA, Débora Oliveira da; TAVARES, Léa Regina da Cunha; DUVAL, Patrícia Abrantes

**Apresentador:** Maria Verónica Márquez Costa

**Orientador:** Patrícia Abrantes Duval

**Revisor 1:** Maria Cecília Formoso Assunção

**Revisor 2:** Maria de Fátima Alves Vieira

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

A construção da identidade na adolescência inclui essencialmente a relação com o seu corpo, e essa por sua vez se faz através da representação mental que o indivíduo tem de si mesmo. A auto-imagem pode apresentar efeitos distorcidos devido à dificuldade de apreensão da transformação corporal que naturalmente ocorre nesse período. Este trabalho teve como objetivo conhecer a auto-percepção da imagem corporal de adolescentes participantes da Feira das Profissões do Colégio São José em 2008. A avaliação da imagem corporal foi realizada por alunas da Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e nutricionistas do Hospital Escola/UFPEL, com o auxílio da escala de Tiggemann & Wilson-Barret. Esta foi aplicada através de dois questionamentos: como te enxergas e como gostarias de ser, tendo uma escala de silhuetas corporais (1 a 9) em que se estabelecem quatro categorias: baixo peso (1), eutrofia (2 a 5), sobrepeso (6 e 7), e obesidade (8 e 9). O peso e a altura foram aferidos para cálculo do índice de massa corporal (IMC) que foi associado com a auto-percepção da imagem corpórea. Foram avaliados 112 adolescentes de 12 à 19 anos, sendo 65% do sexo feminino e com média de idade de 14 anos. A maioria (87%) apresentou IMC dentro do peso adequado. Segundo a escala de imagem corporal, mais de 96% dos adolescentes enxergavam-se e gostariam de ser eutróficos. A distorção da imagem corporal foi verificada em 13% dos adolescentes avaliados, sendo que a maioria destes (93%) subestimava o seu peso em relação à auto-percepção da imagem. Verificou-se que 85% dos que apresentaram distorção da imagem encontravam-se com excesso de peso. Conclui-se com este trabalho que a prevalência de distorção da imagem corporal não foi elevada. Por outro lado, é preocupante a auto-percepção dos adolescentes com excesso de peso, subestimando-o, uma vez que ao não perceber o seu peso como inadequado e conseqüentemente não procurar corrigi-lo, poderá ter um risco aumentado de doenças crônicas na vida adulta.